

174

SERMAO
DA
DEDICACAO
DA SANTA IGREJA
PATRIARCHAL
DE LISBOA,

Prégado na mesma Igreja no anno de 1747, o primeiro em
que se prégou desta Dedicacão,

E offerecido

AO EXCELLENT. E REVER. SENHOR
PRINCIPAL
DE ALMEIDA,

Do Conselho de S. Magestade, &c.

PELO P. TIMOTHEO DE OLIVEIRA,
Da Companhia de Jesus.



LISBOA,

(10) Na Officina de FRANCISCO LUIZ AMENO,
Impref. da Congregacão Camer. da S. Igreja de Lisboa.

M. DCC. XLVIII

Com todas as licenças necessarias.

L2918

2/576

THE FRENCH

DEDICATED

TO THE

BAPTIST

CHURCH

OF

LYONS

BY

THE

REV. J. B. ALMIDA

OF THE



LYONS

1866

18
66

LB

252.02

04840

EX.^{MO} SENHOR.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

HE V. Excellencia servido, que eu ponha este Sermaõ nas mãos de V. Excellencia, porque V. Excellencia o quer pôr nos olhos do mundo por beneficio da estampa. A dous sacrificios em huma só victima me obriga o sagrado respeito, que professo a V. Excellencia: a arriscar no juizo dos olhos de V. Excellencia, o que mereceo o agrado dos seus ouvidos, por ser muito mais severo o juizo dos olhos; e a sujeitar à censura dos sabios (em quem os juizos são tão diversos, como os paladares) hum parto quasi abortivo do meu limitado talento, pela brevidade, com que se formou. Hum, e outro sacrificio aceite V. Excellencia, mais como tributo devido à sua grandeza, que como limitado obsequio da minha veneraçãõ. E se os sabios terãõ muito, que reprehender neste breve Panegirico, tambem terãõ muito, que admirar na moderaçãõ

* ii

ção de V. Excellencia, que faz imprimir Panegiricos alheios, quando dá materia tão copiosa aos proprios. Mas virá tempo, em que o mundo lea as virtudes de V. Excellencia escritas em mais elegantes discursos, que este, em que apenas vão tocadas, se não escurecidas, as de seu grande Tio o Eminentissimo Senhor Cardinal Patriarcha nosso Prelado. Então verá o mundo estampadas em caracteres de bronze, para que se conservem na memoria de todos os seculos, as luzes de sabedoria, e doutrina, com que V. Excellencia tanto resplandece na Republica dos sabios; e as virtudes politicas, moraes, e christãs, com que tanto se distingue no sagrado Collegio dos Excellentissimos Principaes: soberanos attributos, que fazem realçar na pessoa de V. Excellencia o sangue, que herdou de seus altos Progenitores, e o constituem acreedor das mais eminentes Dignidades. Faça Deos, como lhe peço, que V. Excellencia exceda gloriosamente no premio, aos que tanto excede no merecimento, e que tambem os exceda na duração. Casa Professa de S. Roque, em 5 de Maio de 1748.

Timotheo de Oliveira.

LICENÇAS.

DA RELIGIAÕ.

Joseph de Andrade, da Companhia de Jesus, Provincial da Provincia de Portugal por particular commissão, que tenho de N. M. R. P. Francisco Retz, Preposito Geral, dou licença, para que se imprima o Sermaõ da Dedicacão da santa Igreja Patriarchal de Lisboa, composto, e prégado pelo Padre Timotheo de Oliveira da nossa Companhia; porque foi examinado, e approvado por pessoas doudas, e graves da mesma Companhia. E por verdade dei esta por mim affinada, e sellada com o fello do meu officio, em Lisboa aos 29 de Abril de 1748.

Lugar ✠ do Sello.

Joseph de Andrade.

DO

DO SANTO OFFICIO.

*Censura do M. R. P. M. Fr. Francisco de
Santiago, Qualificador do Santo
Officio, &c.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr ordem de V. Eminencia li com
atençaõ o Sermaõ, que prégou o
M. R. P. M. Timotheo de Olivei-
ra, da sagrada Companhia de Jesus na san-
ta Igreja Patriarchal desta Corte, da De-
dicação da mesma Igreja: e me parece
aquelle prodigioso, e florecente ramo de
oliveira, que refere Pausanias, apud Ca-
rol. Van-Horn, p. 2. conc. 17, brotara a
terra levemente ferida com o golpe da va-
ra de Minerva: *Minerva virga leviter ter-
ram percutiens, subitò ramum virentis oli-
væ germinare fecit*: que dos sabios foi
julgado por portento, e do povo todo por
assombro, e admiraçaõ: *Admiratione à
populo, à sapientibus portento judicatum.*
Só este vistosissimo ramo procedido de tal
bocca, Gen. 8. v. 11.: *Portans ramum
olivæ virentibus foliis in ore suo*; podia ser

o auspicio certo, e verdadeiro da duraçãõ
da santa Igreja Patriarchal, sem que dilu-
vio, algum do tempo, que tudo consome,
e acaba: *Tempus edax rerum, & tu in-
vidiosa vetustas omnia consumis*, decantou
o Poeta, a possa submergir, nem ainda
diminuir o seu esplendor. Nelle se naõ
acha cousa dissonante da nossa santa Fé,
e bons costumes; pelo que he digno de
se imprimir, naõ em folhas de papel, mas
em laminas de ouro; para que estendido
pelo Orbe, tenha seu Autor a gloria, que
diz o Profeta Oseas, 14. v. 7.: *Ibunt ra-
mi ejus, & erit quasi oliva gloria ejus*. Es-
te o meu parecer. V. Eminencia manda-
rá o que for servido. Lisboa, no Hospi-
cio do Duque, 10 de Maio de 1748.

Fr. Francisco de Santiago.

V Ista a informaçaõ, póde imprimirse
o Sermaõ de que se trata, e depois
de impresso tornará para se conferir, e dar
licença que corra, sem a qual naõ corre-
rá. Lisboa, 10 de Maio de 1748.

*Fr. Rodrigo de Alancastro. Silva. Abreu.
Almeida. Trigoso.*

DO

DO ORDINARIO.

Censura do M. R. P. M. D. Joseph Barbosa, da Divina Providencia, &c.

EMINENTISSIMO SENHOR.

N Este Sermaõ, que na Dedicacão da santa Igreja Patriarchal pré-gou o M. R. P. Timotheo de Oliveira, da Companhia de Jesus, que V. Excellencia me manda ver, não acho cousa alguma contra a Fé, ou bons costumes. Se eu não tivera conhecimento do Autor, bastava a lição deste papel para fazer d'elle hum grande conceito; porque a esterilidade do assumpto, elle a soube fazer fecundissima com a delicadeza do discurso, com a novidade das ponderações, com a natureza das provas, e com a propriedade do estylo. Queixa-se o Autor, de que lhe não deraõ tempo para taõ alto assumpto, e mais me devo eu de queixar, de que não mo daõ para dizer alguma parte do que elle merece: mas esta he a grande differença do seu engenho, dizer em

pouco tempo, o que outros ainda com
muito não saberão ponderar. Lisboa,
nesta Casa de N. Senhora da Divina Pro-
videncia de Clerigos Regulares, 14 de
Maio de 1748.

D. Joseph Barbosa, C. R.

Vista a informação, pode-se imprimir
o Sermaõ de que trata a petição, e
depois de impresso torne conferido para se
dar licença para correr. Lisboa, 14 de
Maio de 1748.

D. J. A. de L.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

DO PAÇO.

*Censura do M. R. P. M. Fr. Manoel da
Cruz, Religioso Eremita de S. Paulo.*

SENHOR.

MAnda-me V. Magestade, que
veja este Sermaõ, que compoz,
e prégou na santa Igreja Patriar-
chal desta Corte na festa da Dedicacão da
mesma santa Igreja o M. R. P. M. Timo-
theo

**

theo

theo de Oliveira, singular esplendor da
illustre, e sagrada Religiaõ da Compa-
nhia de Jesus; e confesso, que pondo em
execucaõ o Real preceito de V. Magesta-
de, o mesmo foi principiar a vello, que
começar logo a admirallo; porque logo
vi que o que nelle se incluía, eraõ estimu-
los para os maiores pasmos, e incentivos
para os maiores affombros; pois nelle se
manifestaõ maravilhas taõ raras, como saõ
juntas a elevaçã da maior sabedoria, com
a profundidade da maior eloquencia; a eru-
diçaõ mais sabia, com a agudeza mais acti-
va, e finalmente a doutrina mais solida,
com a mais suave elegancia; pois tudo
mostra o seu Autor neste mesmo Sermaõ;
que naõ podia deixar de ser desta fórma,
sendo effeito de taõ prodigiosa causa, que
sempre saõ os effeitos os melhores extra-
ctos dos seus principios: finalmente, Se-
nhor, tanto acredita este Sermaõ ao seu
Autor de unico, que verdadeiramente fal-
lou delle o grande P.S. Agostinho, quando
disse: *Porro, qui non solum sapienter, ve-
rum etiam eloquenter vult dicere, profecto
plus poterit, si utrumque potuerit.* Por ef-

tas razões , e pela de não conter este Sermaõ coufa alguma , que encontre os Reaes preceitos de V. Magestade , e o feu Real ferviço , o julgo muito digno de se estampar , e imprimir , não com letras de tinta , fenaõ com caracteres de ouro. Este he o meu parecer. V. Magestade mandará sempre , o que for servido. Convento do Santissimo Sacramento dos Religiosos de S. Paulo I. Eremita de Lisboa , em 24 de Maio de 1748.

Fr. Manoel da Cruz.

Que se possa imprimir , vistas as licenças do santo Officio , e Ordinario , e depois de impresso tornará à Mesa para se conferir , e taxar , e dar licença para que corra , e sem isso não correrá. Lisboa , 25 de Maio de 1748.

Almeida. Carvalho. Mouraõ.

SER-

1

Augusto
Sermão
de Tom
pore

SERMAO
D A
DEDICACAO
DA S. IGREJA PATRIARCHAL
de Lisboa.

Hodie in domo tua oportet me manere.
Luc. 19.

Ex ore in-
lunium
pericelli
lancom

JUsta, e acertadamente, Eminentissimo Senhor, celebramos com pompa, e applaudimos com jubilo a Dedicacão do lugar, em que se consagraõ a Deos os mais santos, os mais solemnes, e os mais agradaveis sacrificios. Assim deu principio Santo Agostinho ao Sermaõ de hum dia mui semelhante a este, e assim dou eu principio ao Sermaõ, com que a Santa Igreja de Lisboa solemniza a primei-

A ra

August.
Serm. 255.
de Tempore.

ra vez este grande dia: *Iustè, ac meritò gaudentes celebramus festivitatem, in qua unctus lapis est, in quo divina sacrificia consecrantur.* E se fora possível, que assim como Santo Agostinho orou naquella Dedicacão, prégasse hoje nesta, entã se veriaõ desempenhadas as obrigações de taõ alto assumpto; porque só hum juizo entre todos o mais profundo poderia iguallar hum objecto entre todos o mais subli-

Ex ore infantium
perfecisti
laudem.

me. Mas Deos, que das boccas nuas dos meninos fórma os panegiricos mais eloquentes, supprirá na Oraçãõ, o que falta ao Orador, (que para tudo lhe faltou, até lhe faltou o tempo) e dará alma ao Discurso, posto que falte ao Prégador a alma.

Hum templo, o mais opulento pela immensa profusaõ da sua inestimavel riqueza, o mais distincto pelas insignias Pontificaes dos seus Illustrissimos Ministros, o mais magnifico pelas Purpuras, e fidalguia do seu Excellentissimo Collegio, o mais famoso pela dignidade Patriarchal, e Cardinalicia do seu Eminentissimo Prelado,

do, o mais augusto pela Real, e Monarquica soberania do seu Potentissimo, e Magnificentissimo Fundador; e o que de todas estas prerogativas se segue, hum templo, em que se consagraõ a Deos os mais santos, os mais solemnes, e os mais agradaveis sacrificios; oh que santa, e religiosamente se dedica a Deos este templo! Oh que justa, e acertadamente se celebra com pompa, e se applaude com jubilo o dia anniversario da sua Dedicacão! *Justè, ac meritò gaudentes celebramus festivitatem, in qua unctus lapis est, in quo divina sacrificia consecrantur.*

Mas sendo todas estas prerogativas taõ proprias para o applauso da presente Dedicacão, outra mais gloriosa para o templo, e mais plausivel para o auditorio, me offerece o Evangelho nas clausulas do thema; e he a firmeza, a estabilidade, e a conservacão desta sacrosanta Igreja. Hospedou Zaqueo em sua casa a Christo, e foy o mesmo (como contemplaõ os Santos Padres) que dedicar-se em templo de Christo a casa de Zaqueo.

Grandes foraõ as prerogativas daquella casa, ou daquelle templo novamente dedicado ao Salvador. Porém a que o Senhor lhe segurou, como coroa, ou complemento de todas, foi a firmeza, estabilidade, e permanente duraçãõ do mesmo templo. Esta he a energia, este o mysterio da primeira, e ultima palavra do texto, que propuz: *Hodie in domo tua oportet me manere.* Hoje he vontade minha ficar em tua casa. *Manere*, que propriamente da sua interpretaçãõ, significa duraçãõ estavel, e permanente. E o *Hodie*, na frase de Deos, não he o dia regular, medido, como os demais dias, pelo movimento diurno do Sol; he hum dia continuo, hum hoje perpetuo, que não se mede por horas, nem instantes, senão pela larga duraçãõ de todos os seculos. Tal foi o *Hodie*, que Deos antigamente disse por bocca de David: *Hodie genui te.* E tal foi, o que Christo disse a Zaqueo por sua divina bocca: *Hodie in domo tua oportet me manere.* Esta firmeza pois, esta duraçãõ estavel, e perpetua, que c

Se

Senhor prometteo naquelle dia à casa de Zaqueo dedicada em templo do Salvador do mundo , promette hoje no Evangelho a esta sacrosanta Igreja , dedicada tambem em templo do Salvador. Será pois a nobre empreza do Discurso , coroar as prerogativas do templo dedicado , com o feliz auspicio da sua duraçãõ.

Mas estou eu no ceo , ou na terra ? No mundo sublunar , ou sobre o firmamento ? Razaõ tenho para duvidar , porque vejo na terra huma semelhança do ceo. Vio o Evangelista Aguia no Apocalipse huma Jerusalem nova , isto he , no sentir de todos , hum templo novamente dedicado a Deos , o qual era como huma porçaõ do ceo trasladada à terra : *Vidi Je-* Apoc. 21.
rusalem novam descendentem de Cælo. E 2.
passando em silencio o Evangelista a grandeza , e capacidade do templo , o que nelle admirou unicamente , e o que lhe levou os olhos , foi a muita riqueza , com que estava ornado , à maneira de esposa ornada ricamente para receber o esposo : *Paratam , sicut sponsam ornatam viro suo.* Ibidem.
Pon-

Ponderada bem a semelhança , não se póde duvidar , que o templo , que o Evangelista vio com os olhos profeticos , he o mesmo , que nós vemos com os nossos olhos. A grandeza , e capacidade deste Real templo , a seu tempo será hum brado da fama immortal , como hoje he objecto das nossas esperanças. O que agora leva os olhos , e admirações do mundo , he o que nelle admirou o Evangelista , a riqueza incomparavel , com que se ve enobrecido , as rendas , e thesouros , com que se vê dotado. Se resuscitara Salamaõ , veria com affombro imitadas as riquezas do seu famoso templo ; admiraria na Corte de Portugal huma Jerusaleem nova , ou huma nova Esposa , soberanamente enriquecida para receber dignamente o Divino Esposo ; e seria obrigado a confessar com as palavras do Apocalipse : *Vidi Jerusaleem novam paratam , sicut sponsam ornatam viro suo.*

Passando porém do material ao formal do templo , que he , o que faz mais estimavel nos olhos de Deos a sua Dedicacão ,

cação ; primeiramente dispoz Deos , e quiz , que lograssem os Ministros deste novo templo da Lei da Graça as honras , e distinções , com que antigamente enobreceo aos da Lei Escrita. Para maior ostentação do seu divino culto , ordenou Deos a Moisés , seu Vice-Deos na terra , que concedesse aos Ministros do Sacrificio o uso das Mitras , e que ornados com esta magestosa insignia , feriaõ Sacerdotes seus ãngularmente estimados , e lhe offereriaõ agradaveis sacrificios , servindo-o em perpetuos actos de religiaõ : *Impones eis mitras , eruntque mihi Sacerdotes religione perpetua.* De sorte que , se bem se adverte , o caracter era de Sacerdotes , mas sobre o caracter de Sacerdotes assentava o uso , e privilegio das Mitras : Sacerdotes , mas mitrados ; Ministros do Sacrificio , mas com insignias Pontificaes na cabeça. Este privilegio , pois , que Deos concedeo por Moisés aos Sacerdotes da Lei Escrita , concedeo pelo seu Vigario , ou Vice-Deos na terra aos Ministros desta sacrosanta Igreja sobre os demais

demais Sacerdotes da Lei da Graça , para que fosse maior aqui a pompa , e magestade do seu divino culto. Ao caracter de Sacerdotes serve de resplendor , e esmalte o uso das Mitras : Sacerdotes sim , mas mitrados ; Ministros do Altar sim , mas com a Mitra na cabeça , como os Pontifices. Por força desta grande distincão elles são os Sacerdotes mais estimados de Deos , elles lhe offerecem os mais agradaveis sacrificios , elles o servem nesta Igreja em actos de perpetua religião : *Impones eis mitras , eruntque mihi Sacerdotes religione perpetua.*

Naõ parou aqui a benevolencia divina efficazmente empenhada em engrandecer os Ministros desta sacrosanta Igreja , como antigamente aos da Igreja de Israel , que era o seu amado povo , mostrando , que ama hoje igualmente o nosso. Entre os Sacerdotes da Lei Escrita , havia huns de jerarquia superior , que se chamavaõ , como se vê nas divinas Letras : *Principes Patrum , Principes Sacerdotum , Principes domus Dei.* Os Princi-

pes, ou (para fallar com mais proprie-
dade, e rigor) os Principaes dos Padres,
os Principaes dos Sacerdotes, os Princi-
paes da Casa de Deos. Succedeo a Lei
da Graça à de Moisés, a Igreja de Chris-
to à Sinagoga; e correndo os seculos,
se devolveraõ estes elevados titulos aos
Eminentissimos Cardiaes da S. Romana
Igreja, que vertendo o *Principes* no seu
synonymo *Cardinales*, e revestidos de Pur-
pura em demonstraçaõ da Dignidade, fi-
caraõ na realidade sendo os Principes, ou
Principaes dos Padres, os Principes, ou
Principaes dos Sacerdotes, os Principes,
ou Principaes da Igreja de Deos: *Princi-
pes Patrum, Principes Sacerdotum, Prin-
cipes domus Dei.* Mas oh gloria singular
da Santa Igreja de Lisboa, que tambem
ella, como a Romana, se vê enobreci-
da com Sacerdotes de taõ alta jerarquia,
e de taõ superior esféra! Não he neces-
sario navegar o Mediterraneo, nem pas-
sar os Alpes; sem tirar os olhos desta Ca-
pella, estamos vendo revestidos de Pur-
pura, em demonstraçaõ da Dignidade, os

B Prin-

Principes , ou Principaes dos Padres , os Principes , ou Principaes dos Sacerdotes, os Principes , ou Principaes da Casa de Deos : *Principes Patrum , Principes Sacerdotum , Principes domus Dei.*

E se o templo he taõ favorecido de Deos , e taõ estimavel nos divinos olhos a sua Dedicacão , pelas distincões concedidas aos subditos ; que será pelas honras accumuladas ao Prelado ? *Benedictus Deus , qui dedit hanc voluntatem in cor Regis , clarificare domum suam , quæ est in Jerusalem , & me honorificavit in conspectu consiliariorum , & amicorum , & purpuratorum.* Bemdito Deos (dizia antigamente de si o sapientissimo Esdras) que deu a ElRey esta vontade de illustrar o templo de Jerusalem , e para isso me encheo de honras , distinguindo-me entre os seus conselheiros , entre os seus amigos , e finalmente entre os purpurados. Todas estas grandes preeminencias confessava Esdras dever a Deos no ceo , e na terra a ElRey Artaxerxes chamado o Longimano , por ter a maõ direita sem proporçãõ,

porção, maior que a esquerda. Seme-
lhantes preeminencias só as póde confes-
sar o Eminentissimo Prelado desta sacro-
santa Igreja, devidas, depois de Deos,
a hum Rey de muito maiores mãos por
excesso de liberalidade, do que foraõ as
de Artaxerxes por defeito da natureza.
Só o nosso Eminentissimo Prelado póde
dizer com Esdras, e pelas mesmas pala-
vras: Bemdito Deos, que deu a El Rey
meu Senhor esta vontade de illustrar a
Igreja de Lisboa, e para isso me encheo
de honras, distinguindo-me entre os seus
Conselheiros de Estado, entre os da sua
Real estimação, e por complemento de
tudo, entre os Eminentissimos Purpura-
dos: *Benedictus Deus, qui dedit hanc vo-
luntatem in cor Regis clarificare domum
suam, quæ est in Jerusalem, & me hono-
rificavit in conspectu consiliariorum, &
amicorum, & purpuratorum.*

Ainda no exemplo de Esdras não es-
tá dito tudo; porque fazendolhe Artaxerxes repetidas, e tão crescidas honras,
não lhe deu a de Summo Sacerdote da-

quelle reino , como já tinha dado El-Rey Demetrio a Simaõ , e El-Rey Alexandre a Jonathas. No primeiro livro dos Macabeos diz o Historiador sagrado , que El-Rey Demetrio conferio o summo Sacerdocio a Simaõ ; e para distinctivo da sua alta Dignidade , o fez vestir de purpura : *Rex Demetrius statuit illi summum Sacerdotium , & , ut operiatur purpura.* No mesmo livro escreve o sagrado Historiador , que El-Rey Alexandre deu a Jonathas a suprema Dignidade Sacerdotal daquelle povo , que o tratou de amigo , que o admittio ao seu conselho , e que o vestio de purpura para maior respeito da Dignidade : *Rex Alexander Jonathæ : Constituimus te Summum Sacerdotem gentis tuæ , & , ut amicus voceris Regis , & , quæ nostra sunt , nobiscum sentias.... & misit ei purpuram.* Maior que Demetrio , que he pouco , e maior que Alexandre , que he mais , he o alto Rey , de quem por divino influxo recebeo o nosso Eminentiſſimo Prelado , além das honras do Conselho , da amizade , e da Purpura , a Dignidad.

1. Mac. 14.
38. 43.

1. Mac. 10.
17. 20.

gnidade Patriarchal, com que ficou sendo o Summo, ou supremo Sacerdote de toda esta Monarquia, não por superioridade de jurisdicção, mas por ventagem da Dignidade: *Statuit illi summum Sacerdotium: constituimus te Summum Sacerdotem gentis tuæ.* E para que o supremo Sacerdote de Portugal se pareceffe mais com o Summo Sacerdote de toda a Igreja, quantas preeminencias deste se derivaráõ ao nosso! Eu as remetto ao silencio, porque não permite o tempo referillas, quanto mais ponderallas.

Mas se tão grandes são as honras da Dignidade, igualmente grandes são as qualidades da pessoa. Grande fugeito era necessario para encher lugar tão grande; grande cabeça para fazer ajustada simetria a tão crescido corpo! Mas Deos, que tinha engrandecido com mão tão larga o corpo, lhe ajustou tambem de molde a cabeça; Deos que tinha feito o lugar o maior de todos, lhe decretou tambem o fugeito de todos o maior. Sem encarecimento o digo, que não he deste lugar

Cassiod.

gar a adulaçãõ. A fortuna do nascimen-
to, as letras, e sciencias, as virtudes po-
liticas, moraes, e christãs, sãõ partes,
que raramente se unem todas em hum só
fugeito; e fazendo cada hum separada-
mente hum fugeito grande, juntas em
hum só, fazem o maior, ou hum mila-
gre de grandeza: *Habent hæc distributa
præconium, conjuncta miraculum*, disse
Cassiodoro. Unidas todas pois, como
sabemos, e veneramos, na sagrada pes-
soa do nosso Eminentissimo Prelado, ellas
o constituem no supremo grao da heroici-
dade; ellas o fazem digno fugeito de lu-
gar taõ grande, digna cabeça de taõ cres-
cido corpo. Singular gloria do templo,
ter hum Patriarcha taõ eminente! Singu-
lar gloria de sua Dedicacão, que o mes-
mo Eminentissimo Patriarcha a celebrasse.
Os altares mais agradaveis, em que Deos
foi adorado no tempo da Lei Natural, e
da Escrita, foraõ os que lhe dedicou o
Patriarcha Abrahãõ, o mais puro na fé;
os que lhe santificou o Patriarcha Moisés,
o mais zeloso da honra de Deos; os que
lhe

Fabri Ser.
de Dedic.
Exod. 30.

lhe confagrou o Patriarcha Jacob, o mais Genes. 28. opulento de riquezas. E como não ha de ser igualmente agradavel a Deos a Dedicacão de hum templo, celebrada por hum Eminentissimo Patriarcha, o mais opulento, como Jacob; o mais zeloso da fé, como Moisés; e o mais puro, e ajustado aos seus divinos dogmas, como Abrahão?

Sobre todas estas grandes prerogativas, que fazem preciosa no ceo, e na terra a Dedicacão desta sacrosanta Igreja, excede sem proporção a gloria do seu Potentissimo, e Magnificentissimo Fundador. Fundador? Sim, e quero logo satisfazer ao reparo. Jactava-se o antigo Cesar, que achara a Roma de barro, e a deixava de pedra, donde veio a dizerse, que, ou Cesar, ou nada; porque entre o nada, e o tudo não achão meio os Cesares. Pois se Cesar justamente pretendia, que Roma lhe devesse mais a sua fundação, porque a deixava de pedra, do que a Romulo, que a edificara de barro; quanto mais deve este Real templo
a glo-

a gloria, e titulo de Fundador, a quem, achando-o de tosca pedra, o transformou em rica pedraria, em puro ouro, e em fina prata. Aqui digo eu, que se verifica bem: ou Cesar, ou nada; porque entre o nada, e o tudo não achão meio os Cesares. Mas ainda não está bem satisfeito o reparo.

Ao famoso templo de Jerusaleem, chamado vulgarmente de Salamaõ, porque elle o edificou, chama o texto sagrado no segundo, e terceiro livro dos Reys, no primeiro, e segundo livro do Paralipomenon, templo de David. De David? Como póde ser? Se Salamaõ abriu os alicesses, e levantou a fabrica do templo, porque se lhe não ha de dar a elle, fenaõ a David, a gloria, e titulo de Fundador? Porque David (diz S. Basilio) foy mais propriamente Fundador do templo, do que seu filho Salamaõ: *Ipse David magis est templi ædificator, quam filius ejus Salomon.* E isto mesmo porque? Porque as riquezas, e thesouros, com que Salamaõ enriqueceo o templo, não eraõ
de

Basil.

de Salamaõ, como se cuida, eraõ de David, que com grande zelo as ajuntou, e para este fim as deixou enthesouradas a feu filho Salamaõ. Consta do primeiro livro dos Reys: *Intulit Salomon, quæ* ^{1. Reg. 7.} *sanctificaverat David pater suus, argentum, & aurum, & vasa, reposuitque in thesauris domus Domini.* Pois, ainda que Salamaõ edificou materialmente o templo, não ha de ter elle a gloria de Fundador, fenaõ David; porque a David, e não a Salamaõ devia o templo a prata, o ouro, os vasos preciosos, em huma palavra, as immensas riquezas, e thesouros, com que se via dotado. Da mesma sorte aqui. Outras foraõ as Reaes mãos, que edificaraõ o templo; mas a gloria, e titulo de Fundador, não se ha de dar às mãos que levantaraõ, e levantaraõ taõ pouco as paredes, fenaõ, às que as cubriraõ de ouro, de prata, de ornamentos, e vasos preciosos para os divinos ministerios; não se ha de dar ao Rey, que edificou o templo, fenaõ, ao que o encheo de riquezas, e thesouros com immensa liberalidade.:

C

In-

Intulit Salomon, quæ sanctificaverat David pater suus, argentum, & aurum, & vasa. Ipse David magis est templi ædificator, quàm filius ejus Salomon.

Ainda me resta desfazer hum escrupulo na fundacão do templo de Jerusaleem, para que nenhum possa haver na reedificacão, que esperamos, do nosso. Pergunto: Se David ajuntou as riquezas, e thesouros para a fundacão do templo; porque a não executou em vida, contentando-se com a deixar mandada em testamento a seu filho Salamaõ? A esta duvida responde o Summo Pontifice Felix IV.

Felix P. na sua primeira Epistola: *Templum Domino ædificare voluit, sed propter multum sanguinem, quem effudit, prohibitus est.*
 IV. Epist. Quiz David edificar em vida o templo; mas não lhe foi concedido pelo muito sangue dos inimigos, que tinha derramado. Foi David hum Rey bellicoso, occupado a maior parte do seu governo em viva guerra; e hum Rey, que tinha derramado tanto sangue, não era justo, que com as mãos ensanguentadas edificasse o templo

plo do verdadeiro Deos, que não quer ferro, e fangue, fenaõ paz, e concordia: fique pois reservada a fundação do templo para o Rey pacifico Salamaõ. E se Deos não queria mãos ensanguentadas para a fundação de hum templo, em que os sacrificios eraõ de fangue, quanto mais para os templos, em que são incruentos os sacrificios! Mas por isso mesmo certa está a reedificação, que esperamos, do nosso templo, na vida do seu Augusto Fundador; porque não he elle David guerreiro, mas Salamaõ pacifico; não tem derramado o fangue dos inimigos, mas conservado o dos Vassallos; não tem as mãos ensanguentadas na campanha, tem na sua mão (e agora mais que nunca) os suaves vinculos da paz, os estreitos laços da concordia, para ligar com elles o mundo todo.

Sem attender porém ao que esperamos de futuro, só pelo que de presente logramos, que felicidades não posso eu segurar ao Augustissimo Fundador desta sacrosanta Igreja? Pela erecção do templo

Paral. 7.

plo de Jerufalem, diz o Paralipomenon, que se seguirão a Salamaõ grandes prosperidades: *Complevit Salomon domum Domini, & prosperatus est.* As mesmas esperamos, que se sigaõ ao nosso Salamaõ, naõ menos Sabio, que Religioso, e pela mesma causa, porque em ambos he igual o merecimento. A maior de todas as prosperidades he a faude temporal, e a eterna; e de ambas he legitima acreedora a fundacão desta Igreja. Provo: Quando o Centuriaõ chegou a Christo, pedindo faude milagrosa para hum seu domestico perigosamente enfermo, rogaraõ tambem com elle os Hebreos de maior autoridade, e differaõ: *Dignus est, ut hoc illi præstes, Synagogam ipse ædificavit nobis:* Merece, Senhor, o Centuriaõ, que lhe deis a faude, que vos pede, porque elle nos fundou huma Igreja, que naquelle tempo era a Sinagoga. De forte que o merecimento todo para a faude, era a fundacão da Igreja; e merecimento tanto de justiça, que se deu Christo por obrigado a fazerlha, dando faude milagrosa

Luc. 7.

ao enfermo : *Et Sanatus est puer in illa hora.* Muito mais , que o Centuriaõ fez Christo a Zaqueo , porque naõ só lhe deu a faude temporal , fenaõ tambem a eterna. Dedicou Zaqueo a sua casa em templo de Christo ; e sem ter até aquella hora outros merecimentos (porque além de ser Gentio , era Publicano) bastou o merecimento daquella Dedicacão , para que o Senhor se désse por obrigado a segurar-lhe , naõ só a faude temporal do corpo , mas o que val mais que tudo , a eterna da alma : *Hodie salus domui huic facta est.* Luc. 19.

E que tem que ver a Igreja , que fundou o Centuriaõ ; que tem que ver o templo , que dedicou Zaqueo , com a fundacão desta Igreja Patriarchal , com a Dedicacão deste opulentissimo templo ? Pois se o Centuriaõ com merecimento taõ desigual conseguiu faude milagrosa para o seu enfermo , como a naõ ha de alcançar tambem para a sua Real pessoa , quem o excede sem comparacão no merecimento ? Se Zaqueo por obsequio taõ limitado segurou a salvaçãõ eterna da sua alma ,
como

como a naõ segurarã melhor para a sua ,
quem lhe leva infinita ventagem no obse-
quio?

Porém como homens particulares
naõ pódem fervir de exemplo a pessoas
Soberanas , sirva hum famoso Monarca

Flor. Ex-
empl. c. 8.
tit. 5. §. 4.

de exemplo a outro. Em suave contem-
plaçãõ se achava hum grande servo de
Deos no seu retiro , quando vio passar
hum esquadrãõ de demonios , os quaes
obrigados confessarã , que hiaõ assistir
à morte , e ao juizo do Emperador Car-
los Magno , que naquella hora estava es-
pirando. Mandoulhes o contemplativo
servo de Deos , que na retirada lhe vies-
sem dar razãõ do succedido. Obedece-
rãõ elles , e voltando disserãõ , que se ti-
nhaõ achado ao juizo particular daquelle
Principe , mas sem o interesse , que per-
tendiaõ ; porque postas de huma parte na
balança da Divina Justiça as pedras dos
templos , que Carlos erigio , e dedicou
em vida , naõ pode prevalecer contra el-
le o inferno depois da morte. Pois mui-
to menos ha de prevalecer , quando se pe-
zarem

zarem na balança da Divina Justiça, não só as pedras, senão o ouro, a prata, os thesouros, e riquezas desta Igreja Patriarchal, com as de tantos templos, e altares, huns erigidos de novo, outros em grande parte augmentados, e todos liberalmente enriquecidos nas quatro partes do mundo, a que se estende o Imperio.

Até aqui as altas prerogativas, que fazem sobre todas estimavel nos olhos divinos, e nos humanos a Dedicacão desta sacrosanta Igreja. Resta agora, como prometti, coroar estas grandes prerogativas com o feliz auspicio da sua conservacão. He pensacão fatal das cousas grandes durarem menos; porque o pezo da sua mesma maquina as faz cahir por terra, ou, quando menos, descahir da grandeza, a que chegaraõ: *Mole ruit sua*, disse a este proposito o Lyrico. As maiores fabricas, que vio o mundo, foraõ as sete, que elle chamou maravilhas; as piramides do Egypto, os muros de Babilonia, a torre de Faro, o colosso de Rhodes, o mausoléo de Caria, o templo de Diana,

e o

e o simulacro de Jupiter. Mas oh pensão fatal das cousas grandes ! As piramides cahiraõ , os muros arrazaraõ-se , o colosso perdeo-se , o mausoléo sepultou-se , a torre fumio-se , o farol apagou-se , o simulacro desvaneceu-se , e mais ao nosso ponto , o templo desfez-se , e veio a parar no nada , em que tudo acaba. Deixando porém exemplos profanos , vamos aos sagrados. O templo , que promettia mais firme duracão , foi o de Jerusaleem ; porque estava fundado , como este , naõ só em pedras , senão em copiosas rendas , e thesouros , em barras de ouro , e prata , que ElRey lhe tinha dado da sua casa , como adverte com reflexão o texto : *Sumptus de domo Regis dabuntur.* Mas a pesar desta imaginada estabilidade , e firmeza , lá se veio a desfazer o templo , primeiro às mãos dos Caldeos , e depois de reedificado por ElRey Cyro , segunda vez às mãos dos Romanos , huns , e outros por ambição das riquezas , que possuía o templo. Pois se o durar pouco he fina , e fado

1. Esdr. 6.
4.

do das coufas grandes , e até dos templos mais opulentos , e mais fagrados , porque principio posso eu segurar confiadamente a esta sacrosanta Igreja , firmeza , estabilidade , duraçaõ ? Por duas razões (que não permite mais a estreiteza do tempo) huma razaõ de grande congruencia , outra fundamental , e solida. A razaõ de congruencia he succeder esta santa Igreja Patriarchal à antiga Igreja de Lisboa. Lembra-me logo aqui , que quando Cyro Rey dos Persas fundou o novo templo de Jerusalem em lugar do antigo , os velhos da Cidade , amantes sempre da que elles chamaõ veneravel antiguidade , e se póde chamar triste velhice , choravaõ , e suspiravaõ pelo templo antigo , muito defagrados do novo : *Seniores , qui viderant templum prius , cum fundatum esset , & hoc templum in oculis eorum , flebant voce magna.* Eraõ as suas lagrimas lamentações do passado , e receios do futuro. Lamentações do passado , porque diziaõ , que o templo antigo era mais amplo , e mais capaz para as ceremonias dos

D fa-

sacrificios, que o novo. E receios do futuro, porque temiaõ (e depois mostrou o tempo, que era bem fundado o seu temor) temiaõ, que o templo novo durasse menos, que o antigo. Semelhantes lamentações naõ póde haver aqui, nem pelo que toca ao passado, nem pelo que respeita ao futuro. Pelo passado naõ, porque o templo novo virá a ser excessivamente mais amplo, e bastavalhe ser já infinitamente mais rico, que o antigo. Pelo futuro tambem naõ, porque muito mais, que o antigo, ha de durar novo, e por isso mesmo, que succedeo em seu lugar. Vamos à prova, e para intelligencia della venha outra vez ao theatro aquella Jerusaleem nova, ou aquella nova Igreja, que vio S. Joaõ no Apocalipse. Duas cousas advertio nesta visãõ o Profeta: huma, que a Igreja era nova, porque succedia a outra mais antiga: *Vidi Jerusaleem novam*; outra, que esta nova Igreja era a verdadeira Esposa, com quem se vinha ligar em vinculo perpetuo o Divino

Esposo: *Paratam, sicut sponsam ornatam*

Apoc. 21.

Ibidem.

tam viro suo. E advertio mais o Evangelista, que não era justo, que houvesse no povo lagrimas, nem murmuração, nem sentimento, por ter acabado a Igreja antiga, e lhe succeder a nova: *Neque luctus, neque clamor, neque dolor erit ultra, quia prima abierunt.* Os Padres Alcazar, e Turrianno explicando a visão, dizem com outros, que a Jerusaleem nova he a Igreja Catholica, a qual succedeo à Igreja Hebraea; e que ella he a verdadeira Esposa, que nunca ha de acabar, porque se lhe unio para sempre o Divino Esposo, que he Christo. Seja embora assim. Mas como a torrente dos Padres, e Interpretes applicação esta visão do Apocalipse aos templos dedicados a Deos; vendo eu no nosso as mesmas circunstancias, que naquelle vio o Profeta, com maior razão posso dizer, e digo, que fallou particularmente do nosso a profecia. Aqui vemos, e admiramos a nova Igreja de Lisboa, que succedeo à antiga: *Vidi Jerusalem novam.* Pois se o Esposo repudiou a antiga, e recebeo por legitima Esposa a nova,

D ii

va,

va, segura póde estar da sua conserva-
 ção; porque os laços, com que se pren-
 dem os Esposos, são de sua natureza in-
 dissoluveis; e os nós, com que se ataõ,
 são de sua natureza perpetuos: *Para-
 tam, sicut sponsam ornatam viro suo.* Não
 haja logo dor, nem sentimento, senão
 prazer, e gosto; porque acabou a Igre-
 ja antiga, e lhe succedeo com ventagem,
 e para sempre a nova: *Neque luctus,
 neque clamor, neque dolor erit ultra, quia
 prima abierunt.*

Luc. 2. Confirma muito mais o pensamen-
 to ser Patriarchal esta nova Igreja. De
 Christo annunciou o Anjo à Senhora, que
 havia de subir ao throno de David: *Da-
 bit illi Dominus sedem David patris ejus.*
 E accrescentou com mysterio, que havia
 de reinar na casa de Jacob para sempre:
Et regnabit in domo Jacob in æternum.
 Em duas cousas reparo. Primeira: Por-
 que não bastou dizer o Anjo, que Chris-
 to havia de subir ao throno de David?
 Segunda: Porque só ao reinado da casa
 de Jacob accrescentou o para sempre: *In
 eter-*

æternum? A soluçaõ destes dous reparos he a unica differença, que havia entre as duas casas: a casa de David era Real, a casa de Jacob Patriarchal; e casa, em que Christo ha de reinar espiritualmente para sempre, naõ ha de ser só Real, como a de David; ha de ser juntamente Patriarchal, como a de Jacob. Ambas estas duas excellencias concorrem nesta Casa de Deos, nesta sacrosanta Igreja. He Real pela soberania do Fundador, he Patriarchal pela Dignidade do Prelado, segura póde logo estar da sua conservaçaõ, porque nella ha de ter Christo perpetuamente o seu throno, nella ha de reinar Christo espiritualmente para sempre: *Dabit illi Dominus sedem David, & regnabit in domo Jacob in æternum.*

Destá razaõ, a que eu chamei de grande congruencia, passemos, à que tenho por fundamental, e solida; e resumindo-a em poucas palavras, digo, que se ha de perpetuar esta Igreja, porque Deos tem empenhado a palavra de fazer perpetua a sua duraçaõ. Do templo de

Salamaõ (e apparece outra vez , porque só elle póde fazer paralelo com o nosso) do templo de Salamaõ disse Deos no Paralipomenon , que o tinha escolhido , e santificado , porque nelle queria ser adorado para sempre : *Elegi , & sanctificavi locum istum , ut sit nomen meum ibi in sempiternum.* E fallando do mesmo templo no terceiro livro dos Reys , disse , que nelle havia de pôr os olhos , e empregar

Paral. 7. *Erunt oculi mei , & cor meum ibi in sempiternum.* Esta mesma perpetuidade , este para sempre , que Deos prometteo entaõ àquelle templo , diz Santo Agostinho , Santo Ambrosio , e outros Padres , que igualmente o promette Deos a todos os templos , que se lhe dedicaõ ; e que a todos diz na sua Dedicacão : *Elegi , & sanctificavi locum istum , ut sit nomen meum ibi in sempiternum.* *Erunt oculi mei , & cor meum ibi in sempiternum.* Sendo pois a nossa Igreja pelas suas altas prerogativas taõ estimada de Deos , quem póde duvidar , que a mesma perpetuidade , e o mesmo para sempre

sempre lhe está promettendo mui particularmente Deos nas mesmas palavras. E como o prometter em Deos he obrar, pela verdade infallivel da palavra divina, bem infiro eu, que segura tem a nossa Igreja Patriarchal a sua duraçaõ.

Mas já vejo, que me arguem todos desta sorte. O templo de Salamaõ a pezar do seguro, que Deos lhe tinha dado, finalmente acabou; e depois acabaraõ muitos em todas as idades. Logo, ainda que Deos segure com a mesma promessa a conservaçaõ do nosso, quem nos diz a nós, que não virá elle a acabar tambem, como o de Salamaõ? Respondo. O templo de Salamaõ (e o mesmo se lê de outros na historia Ecclesiastica) o templo de Salamaõ pereceo, não porque não fosse perpetuo, por força, e em virtude da promessa divina; senão, porque se faltou a huma condiçaõ extrinseca, de baixo da qual estava promettida por Deos a sua estabilidade. E que condiçaõ era esta? Era a boa vida, e os costumes honestos, e reformados dos Ministros do mesmo templo.

Fal-

Faltou a condiçãõ, porque os Ministros viviaõ vida licenciosa, e escandalizavaõ ao povo com os seus máos costumes. Esta foi (como consta do texto) a causa, porque o templo pereceo; naõ, porque naõ tivesse segura a duraçãõ na promessa de Deos; fenaõ, porque se faltou à condiçãõ, de baixo da qual havia de ter o seu effeito a divina palavra: cumprindo-se entãõ a outra palavra tambem divina: *Relinquetur vobis domus vestra deserta.* Ficarãõ o templo material, ficarãõ as paredes do templo, mas verseha deserto, e despovoado, isto he, verseha defeito quanto ao formal, porque haõ de ser lançados delle os seus Ministros. Se a condiçãõ faltar algum dia aqui, como faltou no templo de Salamaõ, naõ posso eu segurar a conservaçãõ desta fanta Igreja; porque, como diz Santo Agostinho, hum só peccado basta para arruinar o templo de Deos: *Quoties peccatum aliquod committimus, templum Dei destruimus;* e como diz S. Bernardo, se os costumes naõ forem reformados, naõ se agrada Deos de

mar-

Matth. 23.
38.

August.
Serm. 210.
de Temp.

marmores polidos : *Deus non tam politis* Bernard.
marmoribus , quàm ornatis moribus dele- Serm. ad
ctatur. Naõ faltando porém a condiçãõ Milit.
(que nunca ha de faltar) segura tem a templ.c.s.
nossa sacrosanta Igreja a sua duraçãõ ;
porque Deos lhe tem promettido de a con-
servar para sempre : *Elegi , & sanctifi-*
cavi locum istum , ut sit nomen meum ibi
in sempiternum , Deos lhe tem segurado
de pôr nella os olhos , e empregar os af-
fectos : *Erunt oculi mei , & cor meum ibi*
in sempiternum.

Clamem pois as pedras deste sagrado
templo , bradem os marmores , gritem os
bronzes : Firmeza , Estabilidade , Dura-
çãõ. Lea-se em letras de ouro na face
do templo : *Hæc est domus Domini firmi-* Eccles.
ter ædificata. Esta he a Casa de Deos ,
que tem por alicesses a firmeza. Grave-
se em caracteres de diamante no alto des-
ta Capella Patriarchal a letra do Profeta :
Magna erit gloria domûs istius novissimæ , Agg.2.10.
plusquàm primæ. Será incomparavelmen-
te maior a gloria desta nova Igreja Patriar-
chal , sobre a antiga Igreja de Lisboa , pa-
ra

34 *Serm. da Dedic. da S. Igr. Patriarc.*

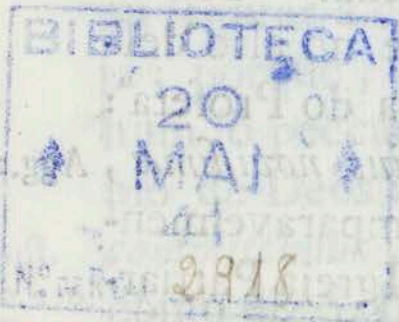
ra credito dos seus Illustrissimos Ministros , para esplendor do seu Excellentissimo Collegio , para veneração do seu Eminentissimo Prelado , para memoria do seu Augustissimo Fundador ; e o que importa mais que tudo , para honra , para louvor , para gloria sempiterna de Deos.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

F I M.



2818

25/576

12 Segunda Parte da S. M. e
ra credito dos seus Illustrissimos Arcebis-
pos . . . para o esplendor do seu Exce-
lente Collegio, para veneração do seu Illus-
tissimo Prelado, para memoria do seu
Augustissimo Fundador, e para honra
mais que tudo, para honra, e gloria
para gloria sempiterna de Deus.

F I M